



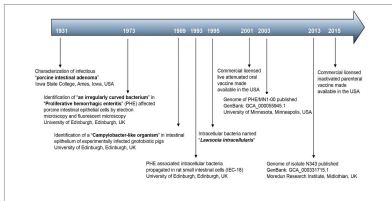
Enterite proliferativa suína -Ileíte

Etiologia

Complexo adenomatose intestinal, enterite necrótica, enterite hemorrágica.

Lawsonia intracellularis pertence subdivisão Delta da classe Proteobacteria.

Trata-se de um bacilo curvo, Gram-negativo, não flagelado, não esporulado, microaerófilo e intracelular obrigatório.



Histórico

Epidemiologia

Distribuição mundial

Brasil (1999)- 38,5% dos plantéis examinados contaminados pelo agente e 15 % dos animais infectados.

Transmissão através de fezes contaminadas, fômites e ambiente. Outras espécies?

Animais com menos de um mês e mais de um ano são menos susceptíveis- imunidade passiva e imunidade ativa.



Patogenia

Infecção ocorre via oral

O agente atinge o ápice das células epiteliais e penetra no citoplasma através da formação de um vacúolo endocítico, onde a bactéria se multiplica. Pode haver rompimento das células com liberação do agente para luz.

A reação inflamatória leva a proliferação de células epiteliais imaturas -hiperplasia de criptas, pode haver regressão ou necrose do tecido



Sinais clínicos

*Forma aguda: fase de terminação (50 a 102 Kg) ou em animais de reposição (reprodutores jovens). Morte súbita.

Fezes diarreicas escuras e sanguinolentas, podem ser observadas na baías ou na região perineal dos suínos antes da morte. Os animais apresentam-se fracos, letárgicos, anêmicos e anoréxicos. Alguns animais se recuperam quando tratados em tempo. Fêmeas gestantes podem abortar.





Sinais clínicos

- Forma crônica: enterite necrótica associada com diminuição no consumo de alimentos e ganho de peso. Animais de 6 a 20 semanas.

Diarréia aquosa com coloração marrom, dura até 4 semanas. Geralmente a mortalidade nestes casos é baixa. A maioria dos animais recuperam-se 6 ou 8 semanas após o aparecimento dos sinais clínicos. 15% dos animais não atingem o peso de abate levando a perdas econômicas.



Lesões- enterite:

Adenomatosa: espessamento da mucosa e camada muscular intestinal.

Necrótica: necrose de coagulação da superfície adenomatosa. Membrana fibrinonecrótica. Observada na forma crônica da doença;

Hemorrágica: hemorragia maciça devido da perda do epitélio da mucosa com exposição da lâmina própria. Grandes coágulos podem ser observados na luz do intestino delgado de animais infectados, freqüente na forma aguda da doença.





Diagnóstico

Histórico

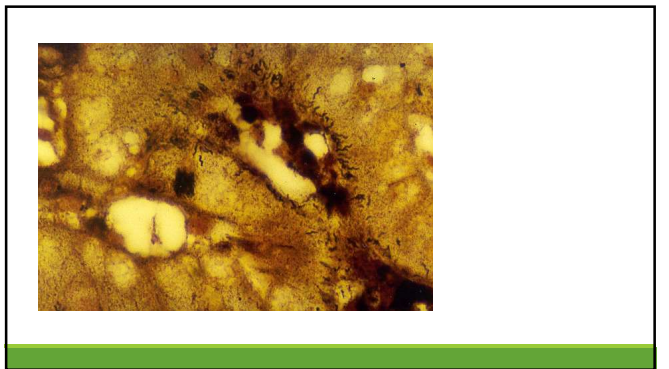

Histopatológico -HE, Warthin-Starry (prata), imunohistoquímica

PCR

Sorologia- imunofluorescência e ELISA

Avaliação de lesões ao abate- resultado questionável.

Diferencial de outras causas de enterite.



Prevenção e controle

Medidas de higiene e manejo- sensível apenas a desinfetantes a base de amônia e iodo.

Vacinação- vacina viva modificada administrada via oral e vacina intra-muscular

Medicação via ração- choques ou pulsos

Cuidados na introdução de reprodutores livres da doença em plantel contaminado.



Obrigada pela atenção!

